



SOCIEDADE ELEGANTE DE LISBOA. A sr.ª D. Alda Diniz
(Cliché Serra Ribeiro)

I SERIE — N.º 703

Director — J. J. da Silva Graça
Propriedade de
J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor — Antonio Maria Lopes

Redacção, administração e oficinas:
Rua do Seculo, 43 — LISBOA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Lisboa, 111 de Agosto de 1919

ASSINATURAS: Portugal, Colo-
nias portuguesas e Espanha:
Trimestre, 1\$90 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv. — Ano, 7\$50 ctv.

NUMERO AVULSO, 15 ctv.
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.

BEBAM

DEPOSITO: Avenida da Liberdade, 106, 110
Telefone: Central 564



O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD
Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gail, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 10000 reis, 20500 e 30000 reis

Reconstituinte
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

SIFILIS — COMO CONHECE-LA?

E' A ANALISE DO SANGUE o meio geralmente conhecido, usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem contraído a sífilis. Apesar d'isso, porém, não é raro a análise feita a um autentico sífilítico dar negativa, por a doença não estar em evolução franca, ou para melhor compreensão, estar embuscada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que t a z a extracção do sangue aos fracos de animo e nervosos, que é o tomarem a título de experiencia alguns tubos de *Depuratos*. Se tiverem as triviaes tonturas de cabeça, dores, pesadelos, manchas ou feridas pelo corpo, e tantas outras manifestações da sífilis e elas tenham origem nessa doença, *hão de fatalmente abrandar e desaparecer por completo*, com a continuação do tratamento pelo *Depurato*. Se, pelo contrario, elas persistirem, então o mal é outro, e outro deverá ser tambem o tratamento, devendo

para isso procurar um medico para saber o caminho a seguir. Desta forma ficarão certificado ou desiludidos, sem a menor desvantagem ou inconveniente, pois o *Depurato*, sendo inteiramente inoffensivo ao organismo e atacando o bacillus da sífilis, nenhum mal lhes fará, ao contrario, lhes purificará o sangue, com o que só tem a lucrar quem prudentemente o usa. Este processo recomendado, e absolutamente seguro e tem sido seguido por inumeras pessoas e recomendado por muitos medicos.

Cada tubo para uma semana de tratamento, 1225; 6 tubos, 6300. Pelo correio, porte gratis para toda a paiz.

Depositarío geral em Lisboa.—Farmacia J. Nobre, 109, Rocio, 110. A' venda no Porto, na Farmacia Dr. Moreno Largo de S. Domingos, 44. Em Coimbra, Drograria Marques, r'aca 8 de Maio, 33 e 36. Em Braga, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em Evora, Drograria Martins & Mata, Rua João Deus, 64. Em Seubal, antiga Casa Supardo. Em Tomar, Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Na Figueira da Foz, Farmacia Sotero.

Depositarío nos Açores, Farmacia Camara, em Lounda, Farmacia Dantas, Valadas & C.ª e em todas as boas farmacias e drogarias.

fazem-se nas Oficinas da "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA" LISBOA Rua do Seculo, 43

patallhos tipograficos em todos os generos

GOMES LEAL

E' sina de poetas o desprezo, ou a indiferença, pelos bens materiais, talvez porque as locubrações do espirito lhes absorvem toda a atenção e n'elas encontram gosos que suficientemente os satisfazem.

Não cuida o poeta do dia de amanhã, de modo que a muitos acontece, se mão amiga os não ampara, o verem-se na situação em que ha pouco se viu Gomes Leal, de ter de passar a noite n'um banco da praça publica. O poeta despertou o dó em todos os corações, e a indignação em muitos, esta menos justificavel do que aquela, porquanto não ha verdadeiramente culpados na tragedia que decerto precedeu a dolorosissima scena surpreendida pela policia. Deveria ser mais avultada do que é a subvenção que os poderes publicos concederam ao glorioso lirico?

Ainda que essa subvenção decuplicasse, a situação actual do poeta não seria talvez outra. Das cartas que apareceram nos jornais, com alvitres generosos, destacava-se uma, com assinatura feminina—ninguem compreende os poetas com as mulheres—em que se dizia que Gomes Leal não necessitava de dinheiro, mas de carinho. Assim é, efectivamente e nas providencias adoptadas para que o miserando espectáculo se não venha a repetir, deve ter sido esse o principal ponto de vista a considerar; deu-se abrigo e alimento ao pobre corpo que encerrou um dos espiritos mais gentis de Portugal, mas se a ternura faltar, a situação não terá melhorado. As crianças carecem asolutamente de mimos, e os poetas são como as crianças.



CONTINENTE E CONTEUDO

O general Foch poz em praça, com fim caritativo, o kèpi que levava por ocasião d'uma das mais celebres batalhas em que foi vencedor, e o famoso objecto foi vendido por milhares de libras. Qualquer que fosse a peça de vestuario leiloadada, ela não deixaria de ser disputada com enthusiasmo; tratando-se da que cobriu a cabeça onde germinaram os assombrosos planos que deitaram por terra os projectos da mais engenhosa organização militar de todos os tempos, explica-se que se pagasse como se fôra do metal mais precioso, como riquissima corôa de poderoso imperante.

Ora, se tanto valêu o envolucro, imagine-se quanto teriam dado pelo conteudo... os alemães!



PRETOS E BRANCOS

Os que se fartam de clamar, cheios de razão, afinal, contra as desordens internas, pelo receio de que os estrangeiros nos não vejam com bons olhos, devem meditar no que se tem passado ultimamente em Chicago, nos civilisadissimos Estados Unidos da

America do Norte, entre milhares de individuos da raça branca e da raça preta, assassinando-se aos magotes, incendiando predios, praticando mil crueldades, atingindo, sem duvida, numerosos innocentes. Como se explica que precisamente os povos que mais claramente compreendem e praticam o principio da igualdade, a não aceitem para todo o genero humano? Então o preto é, fatalmente, mau? E se o fosse deveria ser exterminado, em vez de se procurar afeiçoá-lo á civilisação?



Sugerem-nos estes raciocinios as noticias que de muito longe nos são transmitidas com pormenores pavorosos; no entanto, se de perto assistissimos e directamente fossemos atingidos, é possivel que d'outro modo raciocinassemos, assim como é natural que fossemos mais benevolos na apreciação para conosco os que nos censuram a grande distancia, se vivessem entre nós e se se vissem envolvidos nos nossos conflitos.

Preocupemo-nos mais com a sentença da nossa consciencia do que com os juizos alheios.

82:000 CONTOS

Bela cifra, sim senhores, a que representa o deficit nacional, segundo o ultimo orçamento apresentado ás camaras! Bela, mas tão extensa, quando reduzida a moeda trivial, isto é, trocada em miudos, que d'ela se não pode fazer idéa senão por comparação. E, como ninguem comparará, por preguiça, o resultado é a terrivel revelação ter deixado a grande massa do publico indiferente. Por preguiça e ainda porque todos confiamos na nossa boa estrela e em que a dificuldade se resolverá, como muitas outras se tem aparentemente resolvido; no fundo, contamos com recursos, que aparecerão infalivelmente na occasião oportuna e que estão... não se sabe aonde. Acautele-se o financeiro, que supezar que estão nas algibeiras de cada um de nós!



Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

Adria Rodi

Em o nosso numero anterior prestámos já homenagem á illustre artista Adria Rodi, publicando-lhe o retrato na capa da *Ilustração Portuguesa*; hoje vimos completar essa homenagem com as impressões que nos causou o seu peregrino talento.

Adria Rodi é um nome que fica a vibrar no coração dos portugueses, na mais encantadora associação da arte com a graça e a formosura. Das artistas estran-

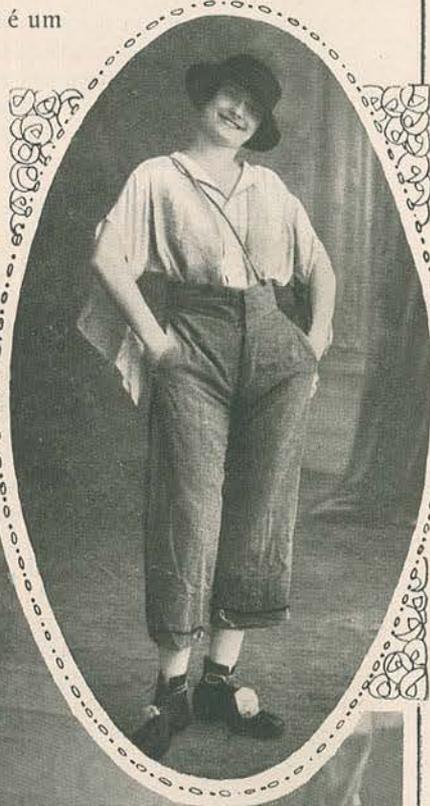
No «Jockey»

geiras que ultimamente nos tem visitado, não haverá talvez nenhuma que lhe sobreleve nos dotes fisicos, no talento creador, na pureza da escola e n'essa fisionomia admiravel, a que, com a mesma nitidez flagrante de verdade, afloram os reflexos serenos da quietude da alma e assomam as violencias das lutas, que n'ela se travam.

Nas varias atitudes das suas danças, não se sabe o que ha mais a admirar: se as linhas magistraes com que ela sabe sempre contornal-as, se a expressão com que as acentúa, dando-nos a ilusão de uma série de esculturas, qual d'elas mais perfeita e original.

A sua voz não tem menos encantos do que a sua figura, no timbre, na flexibilidade e na graça com que sublinha. O seu menor gesto, a sua menor emissão de voz definem a sua individualidade artistica.

Todos os numeros que apresenta são criação sua. Não imita ninguém; os outros é que a imitam. Não ha quem ponha mais sentimento, mais amor do que ela, no seu trabalho. A arte, para Adria Rodi, está acima de tudo — acima do seu proprio



2. No «Ni, na!».—3. N'um dos passos do «Tango Fatal».

interesse e dos estrepitosos aplausos do publico; é um verdadeiro culto. Chega a parecer por vezes que a ilustre artista não tem a impressão de estar cantando e dançando deante de uma plateia numerosa que a segue com anciedade, suspensa da sua voz e dos seus movimentos, em que tudo é arte e distinção; mas, sim, longe de todas as atenções, sósinha, enlevada nos extasis do belo que ela creou e que resume o supremo ideal da sua vida.

Napolitana de nascimento, Adria Rodi foi muito nova ainda com seus paes para Hespanha, onde se conservou alguns anos. Quando voltou para a Italia é que o teatro a atraiu com uma força irresistível, levando-a outra vez para Hespanha, onde ha 5 anos se defrontou pela primeira vez com o publico no *Salon Doré*, de

Barcelona, e, de triunfo em triunfo, pelos principaes casinos de San Sebastian, Santander e Valladolid, veiu a ter a sua consagração definitiva no *Lara*, de Madrid, vitoriada pelos mais freneticos aplausos. E, apesar da influencia do meio em que fez a sua brilhante carreira artistica, Adria Rodi revela bem a escola italiana de canto e de representação, que lhe abriu essa carreira. O poder creador e o espirito finissimo de seleção, que se lhe notam nos numeros que representa são os mesmos com que traça e dirige a confecção das suas *toilettes*. Este duplo talento faz a admiração



1. No «Bibelot». — 2. Na «Tarantela».

das suas modistas e explica a singular harmonia, que nos impressiona profundamente, entre o seu canto, a sua dança e o seu vestuário.

Adria Rodi é eximia em tudo o que desempenha; mas o *Tango fatal* é a mais culminante manifestação do seu privilegiado temperamento artistico. E' uma criação simplesmente soberba que arrebatava uma plateia em peso. Quantas mais vezes assistimos a ela, mais maravilhosos ficamos, porque dle cada vez novos detalhes de beleza e de arte se descobrem no seu inexcedível trabalho, novas scentelhas de genio ppululam em volta d'aquella figura graciosissima de mulher n'uma auréola de suprema cconsagração.

N'outro passo do «Tango Fatal»
(Clichés da fotografia Brasil).

A Praia de Vila do Conde

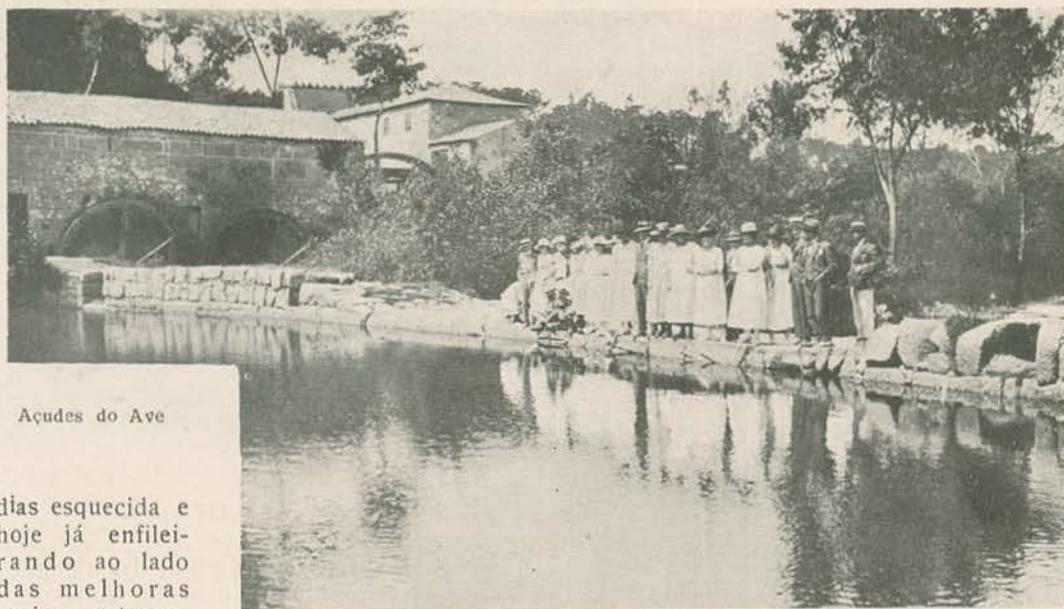
Começam a visitar-nos os calores fortes do verão e os olhos de nós todos se voltam para as praias. Portugal tem-nas tão lindas!

Vila do Conde, a encantadora praia do norte, ainda ha



O movimento n'uma tarde de feira de gado no local onde a mesma se realisa.

Ao lado de inumeras belezas naturais que só uma região atravessada por um rio como o Ave póde ter, Vila do Conde com o seu casino monumental, o seu teatro, os cafés, hotéis e restau-



Açudes do Ave

dias esquecida e hoje já enfileirando ao lado das melhores praias portuguesas, começa a receber os seus banhistas e começa a animar-se. Se os divertimentos lá não faltam!...



A fachada do Grande Casino de Vila do Conde



Em Vila do Conde.—1. A assistencia a uma regata no rio Ave.—2. Gosando a amenidade d'uma tarde de Julho no Jardim d'Avenida.

rantes, é hoje a praia preferida no norte do nosso paiz.

J. Marques.

(Clichés do distinto amator sr. J. Ariano obsequiosamente enviados á Ilustração Portuguesa pelo solícito correspondente do Seculo em Vila do Conde).



Um aspéto da animação na praia de Vila do Conde uma das mais encantadoras estancias do norte

JORNALISTAS PORTUENSES

VARIOS redactores dos jornais do Porto, aqueles que se não ligam apenas pelos naturais liames da vida profissional, mas prestam igualmente culto á amizade e sabem manter, portanto, em toda a sua pureza, as boas relações de camaradagem, resolveram organizar um passeio á capital minhota, afim de se reunirem ali em almoço de confraternisação.

E como raras vezes se encontram jornalistas juntos que não



Repousando no largo fronteiro ao Hotel Sul-Americano, onde se realizou o almoço.



... Como o calor apertava, tomaram-se refrescos e... decilitrava-se...

seja em missão de serviço, a ideia, lançada por dois ou tres, seduziu desde logo todos os que dela tiveram conhecimento, sendo o assunto estudado e resolvido em menos de oito dias.

... Que não ha realmente coisa mais agradável do que verem-se em contacto pessoas que se entregam ao mesmo officio, e que podem pensar em tudo menos na «loja», como aqui dizemos em calão jornalístico. E o termo não é desajeitado, pois que já uma vez um cavalleiro que viera das terras de Santa Cruz, e com quem travei relações numa estancia d'aguas, me escreveu para a redacção do jornal em que trabalhava, pedindo desculpa de me não poder visitar na minha «tenda de trabalho...»

O homem era pratico e a sua designação ajusta-se admiravelmente ao serviço que geralmente desempenham os jornalistas da nossa terra.

De maneira que, uma vez abandonada a «tenda», e como aves fóra da gaiola, todos nós, novos e velhos, parecíamos verdadeiras crianças, gosando com delicia os esplendores da exuberante paisagem minhota, atravez duma viagem que as facilidades propor-

cionadas pelo caminho de ferro tornaram encantadora, e principalmente nesse admiravel e esplendido recanto, que é o Bom Jesus do Monte, onde a natureza e a arte se entrelaçam num embevecimento maravilhoso.

E anda assim a gente pela vida fóra á cata dum instante de felicidade, para passar depois horas e dias, muitas vezes menses e anos, a curtir unicamente saudades disso que constituiu para nós um motivo de prazer.

Se bem que hoje, neste adoravel jardim á beiramar plantado, os homens das gazetas nem pódem cultivar sequer a flôr da saudade, pelo sobresalto constante em que vivem, e que os faz esquecer de tudo, para pensarem apenas no perigo.

«Mais vale andar no mar largo,
do que nas bôcas do mundo...»

diz a cantiga.

E eu parafrasearei: «Mais vale estar numa trincheira, do que na redacção dum jornal».

S. M.

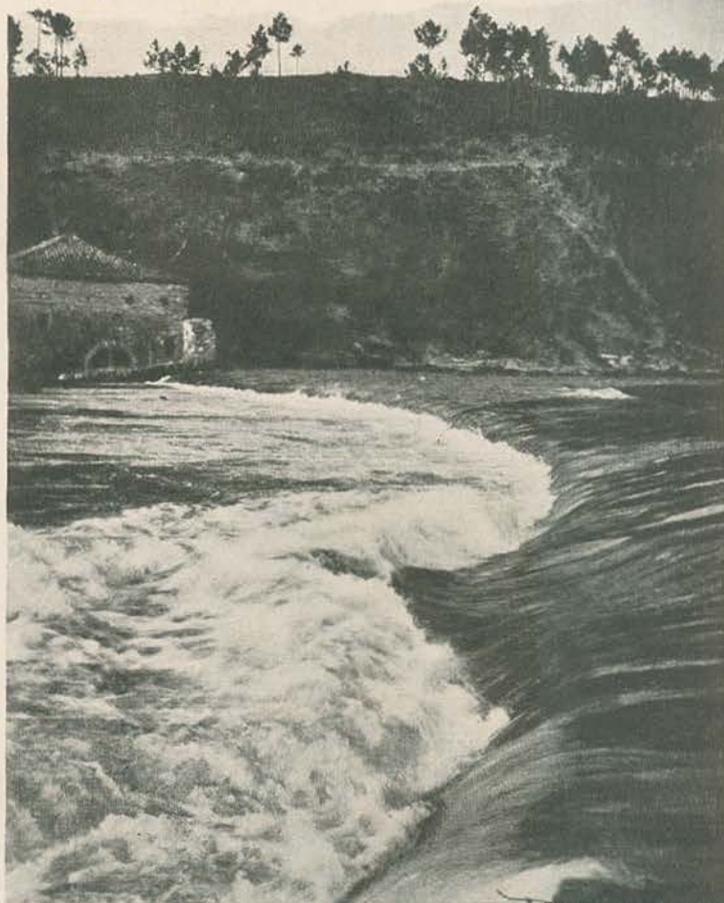


Grupo de jornalistas do Porto e de Braga tirado na mata do Bom Jesus do Monte. — (Clichés do fotografo da Ilustração Portuguesa sr. Alvaro Martins).

PORTUGAL PITORESCO

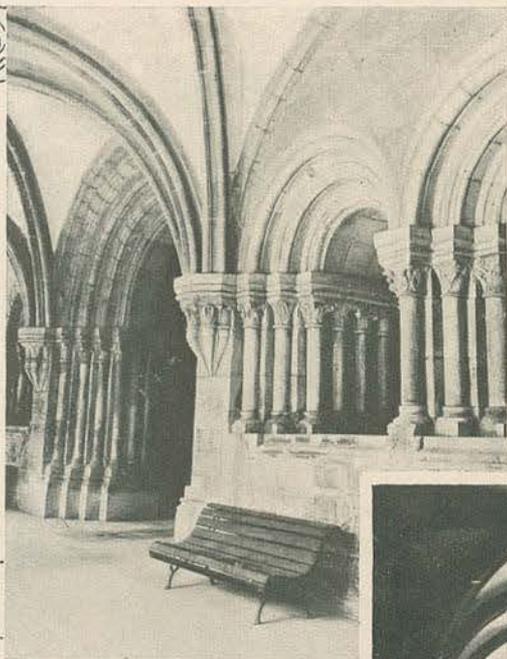
Não ha recanto do nosso paiz, onde o verdadeiro artista, quer seja fotografo, quer seja pintor, não encontre aspectos arrebatadores que reproduza. Por muitos logares passamos nós, que não nos férem com as suas belezas, porque nos não detemos a contempla-los, ou porque não nos chamam a atenção para elas. E para descobri-las não ha como o artista que só anda á procura do belo.

Um dos nossos colaboradores que mais coisas admiraveis está desencantando na paisagem inexgotavel da nossa terra é sem duvida o distinto amator sr. Francisco de Pinharanda, a quem devemos as duas soberbas e interessantissimas paisagens que ilustram esta pagina.



Dois interessantes aspectos dos rapidos do rio Alva e da bizarra paisagem que o margina.

CONVENTO DE ALCOBAÇA



Entrada para a Sala do Capitulo
(Cliché do distinto amador sr. A. Neves Ferrão)

A *Ilustração Portuguesa* já, por vezes, se tem referido ao grande convento dos antigos frades da ordem de S. Bernardo, mandado edificar pelo monarca fundador da nossa nacionalidade. Apesar d'isso, volta agora a ocupar-se do Mosteiro de

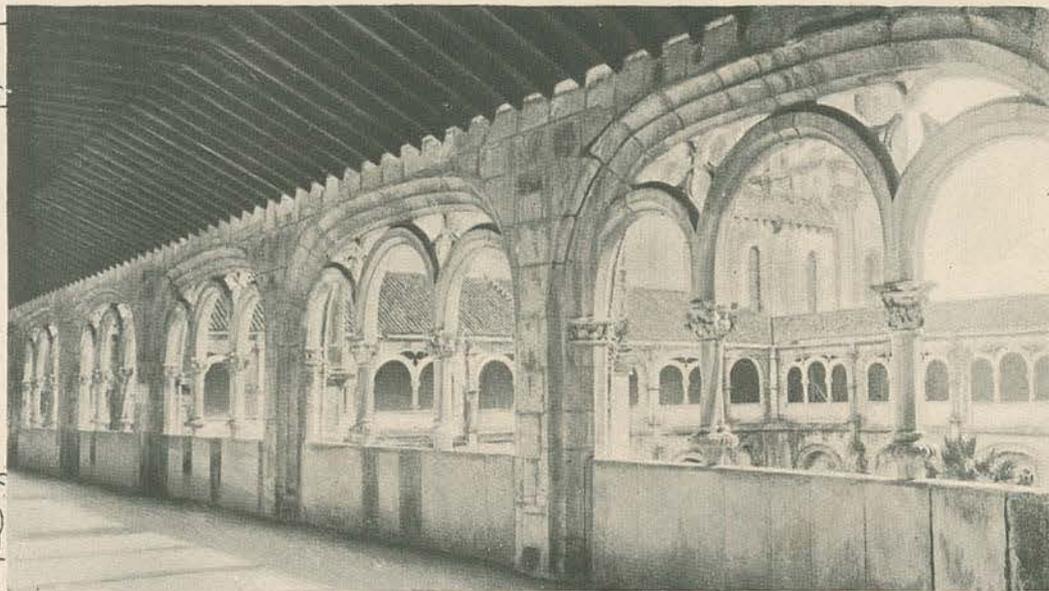


Um trecho do «Claustro de D. Diniz» e duas das torres do convento, (vista exterior). (Cliché do sr. Neves Ferrão)



No Convento d'Alcobaça. O «Claustro do Silêncio»

Santa Maria d'Alcobaça, publicando os belos clichés que ilustram esta pagina, e se referem aos seus mais importantes claustros, que por si só constituem obras de subido valor arquitetónico e de justificado orgulho nacional.



Um trecho do «Claustro de D. Diniz», (vista interior). (Clichés d'outro distinto amador, o sr. Ferreira da Silva)

A partida para o Brazil de João do Rio



No Caes das Colunas.—Momentos antes do embarque, para bordo do vapor *Guyabá*, do sr. Paulo Barreto (João do Rio (+)). O illustre escritor brazileiro tem á sua direita os srs.: Melo Barreto, ministro dos negocios estrangeiros, dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, e dr. Jorge Nunes, e á esquerda os srs. Eduardo Schwalbach, dr. Belford Ramos, e dr. João de Barros.

Tambem a bordo do vapor *Guyabá* regressou á sua patria o illustre escritor brazileiro sr. Paulo Barreto, que tem singularmente honrado as belas letras das duas nacionalidades irmãs — Portugal e Brazil — com o pseudonimo de João do Rio.

A Paulo Barreto, que é, pois, tambem deveras conhecido no nosso meio literario, onde ocupa já ha muito um lugar de subido prestigio, foi dispensada uma carinhosa despedida por parte dos seus numerosos ami-



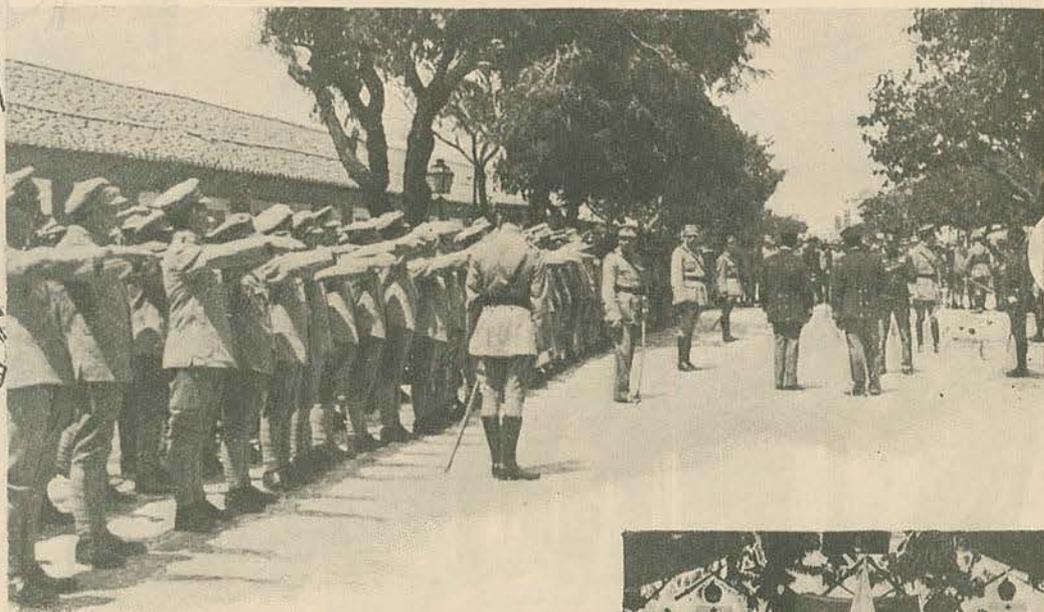
Uma despedida affectuosissima.—O sr. Eduardo Schwalbach abraçando o sr. Paulo Barreto (João do Rio).

(Clichés Serra Ribeiro).

gos e admiradores, que ao Caes das Colunas acorreram, com os elementos officiaes, a apresentar-lhe os seus cumprimentos de feliz viagem.

O entusiasta propagandista do inter-cambio intellectual luso-brazileiro, devotado amigo de Portugal e um dos seus mais espontaneos e corretos pamegiristas, vae animado dos melhoeres propositos de conseguir, com exito, o maior estreitamento das afinidades literarias dos dois paizes.

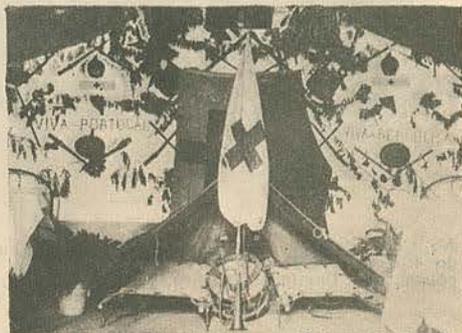
Juramento de bandeiras



No quartel do 1.º grupo de companhias de saúde.— A cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras feita pelos recrutas do mesmo grupo.

Revestiu grande brilhantismo, como, de resto, a sua elevada significação moral exigia, a ratificação do juramento de bandeiras prestada pelos recrutas do 1.º grupo de companhias de saúde, que teve logar na parada do aquartelamento d'este grupo no dia 27 do mez findo.

Após a cerimonia do juramento, que foi lido pelo tenente-coronel sr. Sousa Pinto, sendo escutado com o mais respeitoso recolhimento e repetido com emoção por todos os recrutas, tendo tambem discursado outros officiaes d'aquelle grupo, realisaram-se varios jogos desportivos, que causaram o maior entusiasmo na numerosa assistencia a esta festa.

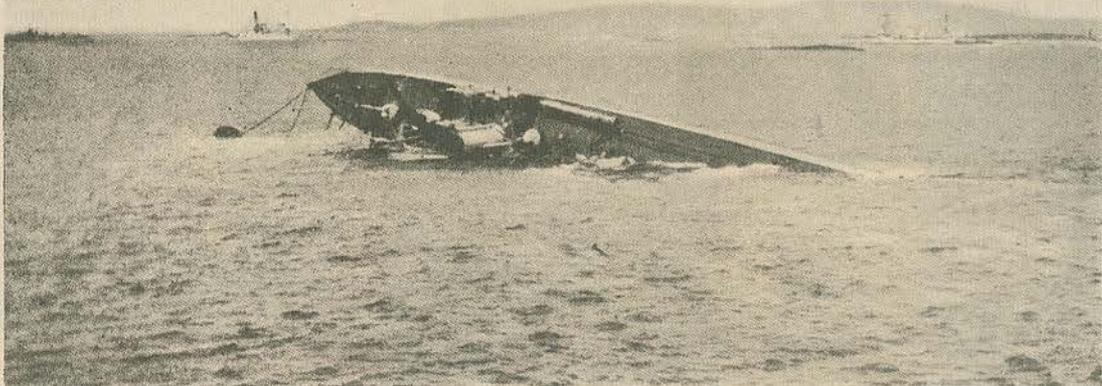


Um aspecto da ornamentação de uma das casernas do 1.º grupo de companhias de saúde.



A officialidade do 1.º grupo de companhias de saúde, que tomou parte na cerimonia do juramento de bandeiras, vendo-se no centro do primeiro plano o seu comandante, coronel sr. José Justino de Carvalho. (Clichés Serra Ribeiro).

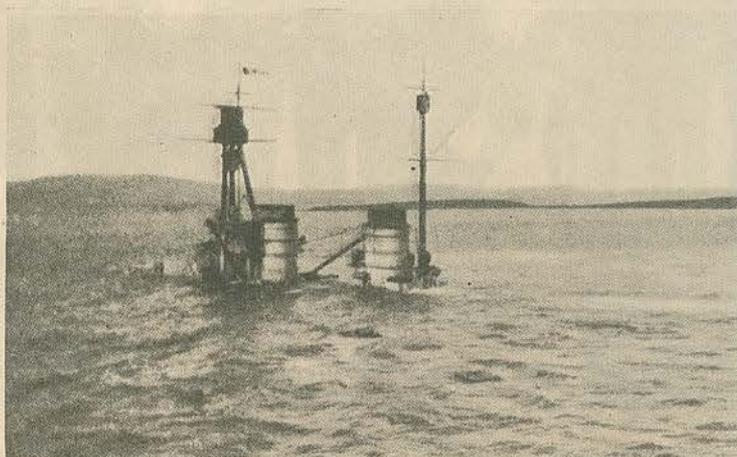
O afundamento da esquadra alemã



Um dos *destroyers* alemães afundado em Scapa Flow no momento de sossobrar

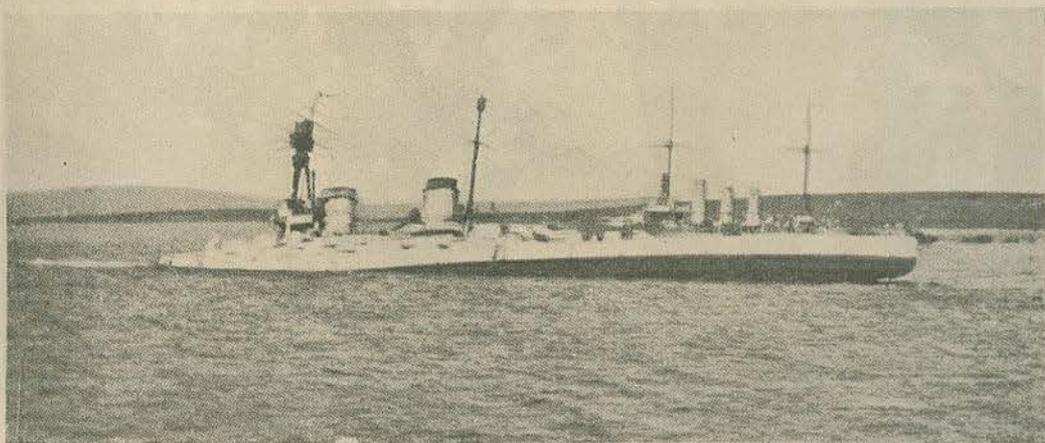
Causou a mais veemente indignação nos países aliados o afundamento intencional da esquadra alemã, que, em harmonia com as condições do armistício, se conservara internada em Scapa Flow.

Esta violação do compromisso tomado pelos alemães em 11 de Novembro de 1918, instigada pelo contra-almirante von Reuter, foi particular-



Uma fase da submersão do grande cruzador de batalha alemão *Hindenburg* em Scapa Flow. O *Hindenburg* afundando-se por diante.

mente debatida no Senado francês, onde o ministro da marinha, lembrando que os navios alemães destruídos constituíam para a armada francesa uma caução das perdas e prejuízos que ela sofreu durante a guerra, declarou que a França exigirá agora sem contemplação de qualquer espécie, completas reparações do que lhe é devido.



Após a submersão do *Hindenburg*, que tocando o fundo conserva emersos dois dos canos e os 3 mastros militares, vendo-se no de avante a bandeira do último sinal.

A 24 do mez findo partiram para o Rio de Janeiro, em missão de propagação da musica portugueza e inter-cambio da musica das duas nações irmãs, os illustres artistas liricos, sr.^{as} D. Maria Judice da Costa e D. Cacilda Ortigão e sr. Alfredo de Mascarenhas.

Os membros d'essa missão contam no seu passado artistico elo-



quentes testemunhos do seu grande talento musical, e da plena consagração dos mais notaveis centros de arte europeus, sendo, pois, de esperar que da sua acção intelligente e criteriosamente orientada resulte um valioso concurso para um maior estreitamento de relações entre os dois paizes.

1. Sr.ª D. Cacilda Ortigão.—2. Sr.ª D. Maria Judice da Costa.
3. Sr. Alfredo de Mascarenhas.



As entidades officiaes e um grupo de admiradores dos artistas liricos que compõem a missão musical portugueza ao Brazil, que assistiram ao seu embarque para bordo do *Guyabá*. No primeiro plano da esquerda para a direita, o sr. Alfredo de Mascarenhas e as sr.ªs D. Cacilda Ortigão e D. Maria Judice da Costa.—(Cliché Serra Ribeiro).



O casamento da sr.ª D. Ilda da Piedade Rodrigues, filha da sr.ª D. Maria da Piedade Rodrigues e do sr. Manuel Rodrigues Gomes, com o sr. Antonio Nunes, socio da Empresa União Commercial Portugueza Limitada. Os noivos á saída da Igreja Evangelica Luzitana, onde se celebrou a cerimonia religiosa.—(Cliché Serra Ribeiro).

A DIVA ITALIANA DA "ARTE MUDA"



Lyda Borelli

(Clichés Bettini, Roma)

A «Ilustração» publica hoje as últimas fotografias d'algumas das mais lindas e elegantes «divas» da chamada «arte muda» em Italia.

Os leitores já as conhecem, por certo, a todas do «ecran»; portanto, dispensamo-nos de lh'as apresentar, adjectivando, com mais ou menos justiça e com mais ou menos brilho, as suas interessantes biografias, mesmo porque cada uma d'elas tem já em Portugal admiradores convictos e longe de nós o querer despertar susceptibilidades ou ressentimentos. Os leitores que escolham... Pena é que elas, vivendo tão longe, não possam conhecer o amor dos portugueses.

Isto nos dizia, ha pouco, um dos seus maisentusiastas admiradores, contemplando os olhos languidos da Bertini, o sorriso inocente da Benetti, o perfil aristocratico da Gys, o ar agarotado da Bellincioni, a attitude desenvolta da Joldi, a casta seriedade da Jacobini e a expressão nostalgica, chamemos-lhe assim, da Borelli.

A Italia, na verdade, é o paiz das mulheres bonitas. Pena é que não se consiga ir á Italia com a desejada facilidade e economia.

1. Francesca Bertini.
2. Olga Benetti.
3. Leda Gys.

1. Maria J. Jacobini.
2. Bianca E. Bellincioni.
3. Iolanda Joldi.

Festival no Rio de Janeiro

Alcançou um sucesso surpreendente a festa realizada no dia 15 de Junho na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, para a fundação de um diário dos trabalhadores.

Desde muito cedo uma grande massa popular aglomerava-se pelas alamedas d'aqule vasto e pitoresco domínio.

O tempo, porém, estava incerto. Operarios de todas as classes, desprezando as ameaças da chuva, encaminha-



Na Quinta da Boa Vista.—A fachada do antigo palácio imperial, verdadeiro monumento da arquitetura brasileira, hoje transformado em museu nacional.

programa organizado para o festival, pois que só depois das duas e meia da tarde é que foi dado o início ás corridas de bicicletas, sendo disputados os páreos *Liberdade, Harmonia e Floreal*.

Seguiu-se um torneio de jogo de pau e um páreo de natação em 160 metros, obtendo custosos premios os vencedores.

No largo da quinta, em cujas margens se apinhava a grande multidão, realizaram-se de-



O team do Sport Club Boa Vista, um dos campeões da Liga Suburbana.



O team do Navarro Foot-Ball Club, também um dos campeões da Liga Suburbana.

ram-se entusiasticamente para a festa. Eram tres horas, quando o tempo se estabilizou. Uma verdadeira onda humana movia-se n'um fremito de alegria no interior da Quinta.

pois varios páreos de regatas, estilo asiatico, merecendo es-



Um aspéto da enimação que á Quinta da Boa Vista proporcionou a numerosa assistencia ao festival operario que ali se realizou.

A chuva conseguiu apenas retardar a execução do vasto

pecias louvores a segunda prova, disputada por meninas, saindo vencedora a se-



Um trecho do lago da Quinta da Boa Vista e da numerosa assistencia que nas suas margens seguia interessada as provas d'uma regata que ali se realisara.

nhorita Aparecida de Moraes. Em certo momento, a atenção geral foi vivamente atraída pela chegada de aeroplanos que, partindo da Escola de Aviação de guerra, no Campo dos Afonsos, disputavam a posse de um premio oferecido pela comissão organizadora do festival.

Causou franca hilariedade e foi objeto da maior curiosidade a corrida de um porco. Sendo engorduradas as orelhas e cauda do grande suino, este foi solto em um vasto campo, devendo pertencer, com o premio, a quem o pegasse. Imaginem-se os quinze minutos de franca gargalhada, que este extranho certamen despertou.

Houve tambem um *match* de *foot ball* entre os *team* dos *clubs* Sport Club Boa Vista e Navarro Foot Ball Club, campeões da Liga Suburbana.



Outro trecho do lago da Quinta da Boa Vista e a curiosa ponte que conduz ás ruínas, imitando as de um templo grego, que se vêem tambem na fotografia.

Como complemento do festival realisou-se á noite um animado baile, encerrando-se ele no meio do maior entusiasmo. A concorrência, apesar do tempo duvidoso, soube-se pela conferencia das entradas, até á noite, que fôra superior a 60 mil pessoas!

Rio de Janeiro.

G. Afonso Lima.



Na Quinta da Boa Vista.—A multidão assistindo, com manifesto entusiasmo, ao jogo do pau, um dos mais interessantes numeros do escolhido programa do festival operario que ali teve lugar.

AS FESTAS DA PAZ EM EVORA



1. O contingente de cavalaria que tomou parte na parada militar, um dos numeros dos festejos em Evora, comemorando a assinatura da paz, formado no Rocio de S. Braz. — 2. O desfile na Praça do Geraldo das forças do infantaria II, que tambem se encorporaram na parada militar.

EVORA, a Liberalitas Julia dos romanos, que os arabes denominaram leborah e que os forais designam por Elbora e Erborra; a vetusta cidade de Sertorio, capital do Alemtejo, cujos monumentos de pedra atestam um grandioso passado de glorias e grandezas, galhardamente comungou da alegria da vitoria festejando a Paz no dia 14 de Julho. Dia de sol ardente e luminoso, como se uma enorme fogueira lançasse do alto, sobre a Terra, chamas devoradoras, ele foi iniciado por alvorada e uma salva de morteiros, seguindo-se-lhe, pouco depois, a distribuição d'um bode a 800 pobres, na sua mór parte pessoas de familia dos que lá fora, nos campos da Flandres, afirmaram a heroicidade da raça no tragico combate de 9 de abril.

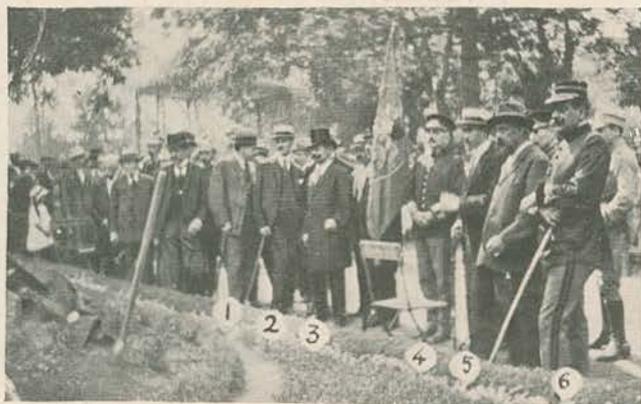
A's 14 horas, no teatro Garcia de Rezende, que é o mais suntuoso e moderno templo de Arte que no Alemtejo conhecemos, uma sessão solene se efetuou, glorificando os humildes e ignorados heróis da Grande Guerra que tão alto levantaram o nome de Portugal.

Discursaram, além do presidente, sr. dr. Domingos Rosado, os srs.: dr. José Nunes do Nascimento, senador; dr. João Camarate de Campos, deputado; Santos Marcel, quintanista de direito; Alberto Jordão, deputado; drs. Jorge Capinha e Felício Caeiro, medicos que tomaram parte na campanha d'Africa, e o coronel Anibal Sanches de Miranda, comandante do regimento de artilharia 1 e representante do comandante da Divisão.

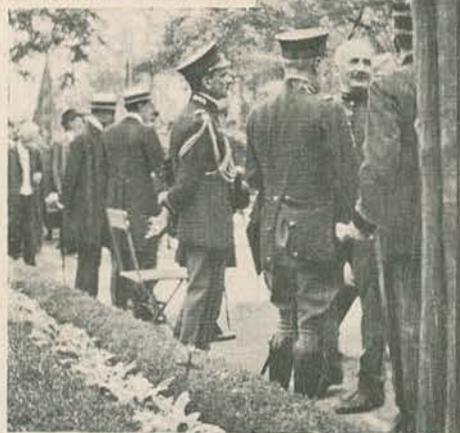
Houve em seguida a plantação da oliveira da Paz no Passeio Publico, com a assistencia de todo o elemento oficial, civil e militar e, á tarde, no Rocio de S. Braz, uma parada em que tomaram parte contingentes de artilharia 1, infantaria II e cavalaria 5. A' noite, concerto na Praça do Geraldo

pela banda do 29, seguindo-se-lhe fogo de artificio e arraial no Rocio, abrilhantados pela filarmónica dos Amadores. A tudo isto se associou comovidamente toda a população da cidade e dos arredores, juntando-se milhares de pessoas em todas as manifestações realisadas, nas quais se afirmaram, calorosamente, os sentimentos de affectividade e patriotismo do povo alemtejano.

(Clichés do distinto amador sr. Antonio de Lacerda, sargento de artilharia 1.)



No Passeio Publico: Um aspêto da assistencia á cerimonia da plantação de oliveira symbolica da paz, 1 e 2. deputados srs. dr. João Camarate de Campos e Alberto Jordão, 3. governador civil de Evora, sr. Florival Sanches de Miranda; 4. coronel comandante de artilharia 1 sr. Anibal Sanches de Miranda, 5. deputado sr. dr. Domingos Rosado, 6. major comandante da Guarda Fiscal sr. Bernardino Pires Franco.



No Passeio Publico, após a plantação de arvore da paz. Ao centro da fotografia, marcada pelo sinal (X), o major sr. Barreto d'Oliveira, chefe do estado maior, e á direita, tambem indicado pelo sinal (X), mas em cabelo, o coronel sr. Anibal Sanches de Miranda, comandante do regimento de artilharia 1.

Uma festa republicana

Excedeu toda a expectativa a festa realizada no primeiro domingo do corrente mez, na quarta esquadra de policia, na Praça d'Alegria. Esta manifestação de fé republicana, em que ela resultou, foi promovida pelo che'e da mesma esquadra sr. Figueiredo e pe-



Os chefes de policia e outros convidados que assistiram á festa republicana que o comandante e o pessoal da quarta esquadra, na Praça d'Alegria, realizaram no dia 5 do corrente.

do pelos alferes srs. Brito Ferreira, tambem da policia, e Pinto, da guarda fiscal, assistindo todos os chefes de esquadra e muitas outras individualidades de prestigio nos partidos republicanos.

Por essa ocasião descerraram-se solenemente o busto da



As creanças do sexo feminino que foram vestidas a expensas da subscrição do pessoal da esquadra.



As creanças do sexo masculino tambem contempladas com vestuario pela mesma subscrição.

los seus subordinados, que se não pouparam a esforços para lhe imprimir tambem um caracter de acentuado civismo.

Além da distribuição de vestuario a 57 creanças de ambos os sexos, constou do programa uma sessão a que presidiu um dos officiaes da policia, o capitão sr. Tavares, secretaria-



Um aspéto da ornamentação exterior da quarta esquadra policial, que fora artisticamente enfeitada com palmas, flores, bandeiras, quadros e figuras dos nossos principaes homens publicos.

(Clichs Serra Ribeiro).

Republica, a bandeira nacional e os retratos dos srs. major Esmeraldo e capitão Tavares, sendo pronunciados varios discursos, ppondo em relevo a benefica ação da atual policia civica, que intelligentemente reorganizada, pode agora corresponder aos fins para que foi instituida.

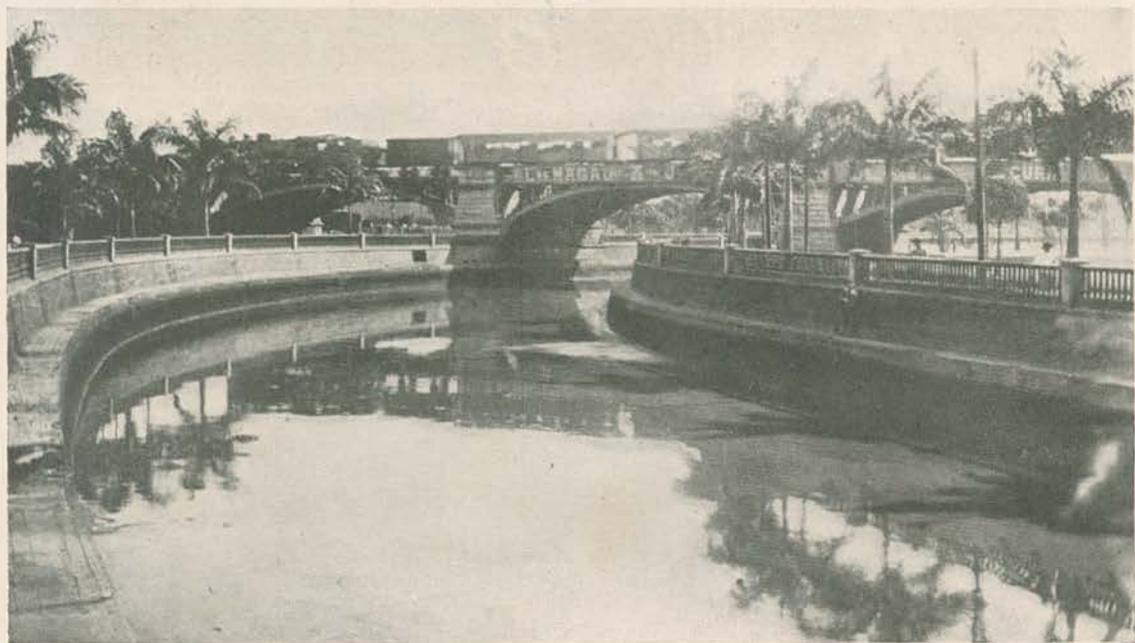
Canal do Mangue



Uma interessante vista do Canal do Mangue tirada da Ponte dos Marinheiros

São bem flagrantes os melhoramentos que nos últimos tempos tem sido progressivamente introduzidos no Rio de Janeiro. E, se, de ha muito, a bela cidade gosa fóros de rivalisar com as primeiras capitães da Europa, isso não impede que o seu municipio procure, sempre

que se lhe proporciona ensejo, embeleza-la e conforta-la ainda mais. Assim, além de largas avenidas foram rasgados extensos canaes, de construção deveras artistica, que, favorecendo o acesso aos bairros excêntricos, facilitam a irrigação dos seus arredores.



Outra também interessante vista da continuação do Canal do Mangue, que margina a bela Avenida Lauro Muller. N'esta fotografia igualmente tirada da Ponte dos Marinheiros vê-se o viaduto da Estrada do Ferro Central do Brasil

1841-1919

*Casa fundada em New-York em 1841
Estabelecida na Europa desde 1857*

R. G. DUN & Co.

Agencia Internacional para o desenvolvimento e protecção do comercio

A mais antiga e a mais importante agencia

DE

INFORMES COMERCIAES

COM

245 SUCURSAES PROPRIAS ESTABELECIDAS POR TODO O MUNDO

EDITORES

DO

Livro de Referencias sobre o CREDITO e o CAPITAL

Dos comerciantes e industriaes estabelecidos na America do Norte e Canada

E DA

Revista Internacional de Dun

Publicada em New York em Portuguez, Espanhol,
Francez e Inglez para o desenvolvimento da industria e do comercio internacional

Central para PORTUGAL: 103, Rua do Comercio-LISBOA
Sucursal: 10, Rua do Almada-PORTO

M. FONT

Director geral para a Europa Occidental



A. MASCARÓ

Director para Portugal e Coólonias

Antonio Brito & C.º

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

E

CONTA PROPRIA



EXPORTAÇÃO

DE

TODOS OS PRODUCTOS PORTUGUEZES
EM GERAL.

Aceitam-se representações exclusivas para todos os mercados brasileiros

Antonio Brito & C.º

Escritorio:—RUA ARCO BANDEIRA, 85, 2.º

Armazens e caes: RUA DIREITA DE XABREGAS, N.º 2

TELEFONE C. 4065

LISBOA

End. Teleg. ANTOBRI

Menstruação

Com as menstruais reg.¹

Aparece e sem inconveniente no mais curto espaço de tempo dada a sua origem tónica e reconstituinte seja qual for o caso que se empregue. Resultados garantidos.

Caixa com instruções 2400, Lab. e Depósito: V. Ferrão, L. da Saúde, 14. — Quintans, R. da Prata, 194. — Azevedos, Rocio, 31. — Netto Natividade, Rocio, 122 — LISBOA.

M. me Tula

Campo Grande, 264, 2.º — LISBOA



Trabalhos só pelo Bem



Esclarece todos os assumptos. Cura obsessões de Espiritos e mal oculto por espiritismo; realisa casamentos, harmonias perturbadas domésticas entre casados ou zangas entre namorados, etc., conduzindo pelo melhor caminho para chegar ao fim desejado e à Felicidade. Consultas a 2500, 5800 e 10800, Enviar 200 para resposta de carta.



Garante-se a destruição d'este flagelo em 24 horas. — SOCIEDADE PRODUTOS FARMACEUTICOS — **Marinho & Amaral**, Rua Jardim do Regedor, 19, 21, 21-A.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA-



Coroas

Onde ha o mais chique sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca

L.º D'ABEGOARIA, 5
(ao Chiado) - Telef. 327

Ver, quarta-feira, o Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SEculo" Preço: 3 centavos



Um segredo de Beleza

"HOLTINE" } Crème — Expõe da pele todo o que a possa prejudicar.
Pó d'arroz — Finissimo e muito adherente com aroma excessivamente delicado.
Balsamo — Desinfecta, limpa e fecha os poros.

O verdadeiro segredo da Beleza é uma pele bem limpa e assestada. O Crème «HOLTINE» penetra nos poros e limpa-os perfeitamente da sujidão encrostada n'eles, o que o sabão e a agua ou qualquer outro crême não podem alcançar. Para provar isto, applicar um pouco de crême «HOLTINE» na cara, friccionar e ficareis admiradas de ver como a toalha fica suja. Para ter uma pele assestada, rosada e sempre fresca usar

o Crème, Pó d'arroz e Balsamo «HOLTINE». Amostras do Crème, 150 réis.

Madame HILTON, Instituto Anglo-Francez de Beleza e de Electrolysis

RUA ANCHIETA, 21, 1.º, D. (ao Chiado). ♦♦ LISBOA

Casa estabelecida em 1003, A mais antiga e séria de Portugal.

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 45—Lisboa

ABUNDANCIA

—No Matadouro municipal matou-se hoje um unico boi para os 600:000 habitantes de Lisboa.

(Dos jornaes de 5.ª feira).



— Bem me importa a mim com isso! Matem muito gado ou pouco, apanho sempre a mesma posta!



PALESTRA AMENA

As mulheres na Russia

Senhoras nossas: se vossas excellencias tivessem nascido na adeantada Russia, em vez de terem visto a luz do dia neste atrazadissimo paiz occidental, senhora nossa não seria uma forma de tratamento, significando apenas cortezia, mas uma expressão que se tomaria á letra, porque serieis realmente nossas e de todos os outros cidadãos que vos desejassem, conforme se lê n'uma proclamação publicada em Saratoff.

Vossas excellencias não pertenceriam exclusivamente a vossos excellentissimos maridos e serieis nacionalisadas, isto é, serieis da comunidade, como maquina de procriação e ninguem vos perguntaria por pão de venda, no sentido de se averiguar a vossa preferencia por este ou aquele individuo do sexo masculino.

Ha uma coisa nas nacionalidades cãducas, que se chama o amor. Pois essa coisa, a que muitos chamam tambem prosaicamente cobiça, foi totalmente suprimida pelo sovietismo, como convenção burgueza, e com ela toda a complicada organização do derriço, o gargarejo ridiculo dos povos ibericos, a infantilidade e os erros ortograficos das cartas de namoro, o susto de se ser surpreendido pelos papás no balbuciar baixinho d'uma entrevista, todos os preludios da estúpida cerimonia do matrimonio, com comicos juramentos, troca burlesca de aneis e outras manigancias improprias d'um ser pensante e reprodutor.

Ah! Aquela de vossas excellencias que tiver menos de 17 anos ou mais de 32 é que não seria considerada como bem movel geral, se bem interpretamos o artigo 1.º do decreto que accompanha a proclamação e que resa assim: «Desde 1 de Março é abolido o direito de posse de qualquer mulher, desde que tenha mais de 17 anos e menos de 32.»

Pois sim: mas qual de v.ªs ex.ªs, se fôr menina e moça de menos de 17 anos, quereria confessar a idade e não pretenderia passar por mais velha, para que já a considerassem «senhora»? E qual de vós diria que tem mais de 32 anos, isto é, qual se atreveria a declarar que vai entrar na idade madura, que está batendo ás portas da velhice?

Bem poucas seriam, certamente, de modo que seriam fatalmente «expropriadas», segundo o termo empregado pelo tradutor do documento a que nos referimos...

Estamos d'aqui a vêr os narizes torcidos dos maridos, indignadissimos por ter feito retroactivo a lei da distribuição feminina aos domicilios. Pois destorçam-no, porque o bolchevismo não é tão mau como o pintam e, afinal de contas, composto de homens, não podia deixar de ter os defeitos da humanidade, isto é, de fraquejar sentimentalmente. Saibam que na requisi-

DESIGUALDADE SOCIAL



—Por mais que digam, a igualdade nunca ha-de passar d'uma utopia. Vê lá tu se eu faço uma figura tão triste quando me embriogo com champagne!

ção das mulheres á competente repartição se dará preferencia aos maridos; reconhece-se-lhes o direito de prioridade, que vem a ser, nem mais nem menos, do que uma transigencia, que cheira a burgueza como trezentos dias.

Valha-nos isso.

J. Neutral.

Hora legal

Como n'alguns paizes se resolveu já dar com o dedo nos ponteiros dos relógios até voltar á hora antiga, no nosso o governo está em via de decretar nova alteração, que ainda se não sabe bem qual seja.

A proposito, deu ainda ha dias entrada no ministerio respetivo o seguinte requerimento:

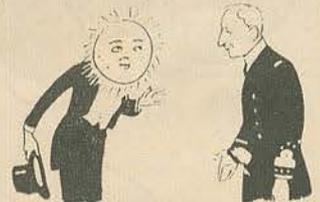
«Ex.ª Sr.

«O Sol, centro do sistema planetario que felizmente nos rege, constando-lhe que mais uma vez se vai proceder á divisão horaria dos dias e das noites, sem que o principal interessado, que é o requerente, seja ouvido no assunto, vem muito respeitosa e pedir a v. ex.ª que d'uma vez para sempre resolva a que hora ele ha-de nascer e ha-de pôr-se, a fim de regularisar convenientemente a sua vida, tempo

de trabalho, de descanso, para refeição, etc.

«A's continuas alterações que o tem atingido atribue o suplicante o aparecimento de novas manchas que muito o desgostam e o descredito que está sofrendo, a ponto de ser alvo de chufas da parte de alguns astros de menor grandeza, que vendo-o assim desconsiderado lhe perdem o respeito a que tem jus pela sua alta categoria.

«Espera o requerente, cuja condes-



endencia, desde Josué até nosscsdias, foi tida ao que se vê, como sinal de fraqueza, não ter de recorrer aos meios extremos, isto é, á grève, a fim de que se ponha termo a esta troça continua-da.

Saude e Fraternidade.

«Zodiaco, 10 de Agosto de 1919.

Sol.»



Funcionarios duplos

Aconteceu recentemente o seguinte: o *Diario do Governo* publicou a nomeação do sr. José Antonio de Sousa para um logar nas colonias e a tomar posse apresentaram-se dois José Antonios de Sousa, cada um dos quais julgava ser o nomeado.

Os jornais que narraram o estranho facto não disseram como o governo tinha descalçado a bota, mas como se calaram e os José Antonios de Sousa tambem não abriram a bôca, é de crer que tudo se remediase, indo os dois cavalheiros ocupar o mesmo logar.

—Mas a materia é impenetravel! dirá o leitor.

E', mas não á mesa do orçamento. A acumulação de mais d'um individuo no mesmo emprego é, sem duvida, uma novidade, mas deixa de ser extranhavel desde que se pense que pode cada um d'elles exercer o logar a horas diferentes: o José Antonio de Sousa 1.º, por exemplo, das 11 ás 14. e o



José Antonio de Sousa 2.º, das 14 ás 17.

Aberto o exemplo, ai está longo caminho aberto aos governos quando se virem atrapalhados para anichar afilhados. Basta publicar uma lei n'estes termos:

Artigo 1.º—Cada emprego publico é divisivel em tantas partes quantas o numero de individuos que a elles concorrerem.

Art. 2.º—Esses individuos revesar-se-hão nos respectivo logar, como costumam fazer as sentinelas.

Art. 3.º—Cada um receberá o ordenado que lhe competiria se fosse o unico a exercer o logar.

Artt 4.º—Fica revogada a legislação em contraric.

...E assim, não haveria necessidade de inventar mais ministerios.

Casas no campo

Atacados ha dias do delirio das grandezas, lembrámo-nos de ir passar um mez ao campo e logo escrevemos ao correspondente do *Seculo Comico* em Vale de Gatos, a fim de nos alugar uma casinha modesta, por preço convidativo. Trocaram-se os seguintes telegramas:

«Val de Gatos, 5 d'Agosto. — Todas as casas alugadas um conto de réis para cima. Ha um curral de cabras por seiscentos escudos. Serve?—C.»

«Lisboa, 5 d'Agosto. — Serve, mandando forrar a papel. Responda breve.—S.»

EM FOCO

DR. SACADURA



Apezar do tamanho e da espessura, Como se pode ver, d'esta barbaça, Adoram-no as crianças quando passa, Poi que as afaga, o nosso Sacadura.

Semelhante ao que vemos na Escritura Quando de Jesus Cristo a vida traça, Chama os meninos com a sua graça E carinhosamente os trata e cura.

Não falo assim porque se dê comigo O caso das crianças, como disse, Por isso que já sou um pouco antigo.

No emtanto julgo que não é tolice Pensar que em breve com seu gesto amigo Me acene, na segunda meninice...

BELMIRO.

«Val de Gatos, 6 d'Agosto. — Vaise forrar curral a papel. Senhorio, em vista melhoramento, quer mais cem escudos. Aceita?—C.»

«Lisboa, 7 d'Agosto. — Aceitamos. Ha distrações Vale de Gatos?—S.»

«Val de Gatos, 7 d'Agosto. — Ha capoeira junto curral. Meia noite concerto galo. Dono capoeira exige cinco escudos diarios forasteiros por concerto galinaceo.—C.»

«Lisboa, 8 d'Agosto. — Damos cinco escudos concerto galo. Não é possivel arranjar coisa mais melodiosa?—S.»

«Val de Gatos, 8 d'Agosto. — Arranja-se zurro burro regedor por cincoenta escudos toda temporada.—C.»

«Lisboa, 9 d'Agosto. — Aceitamos. Partimos hoje caminho de ferro. Chegaremos de hoje 8 dias. Mande transporte estação.—S.»



«Val de Gatos, 9 d'Agosto. — Vão 3 jumentos estação duzentos escudos cada.—C.»

«Lisboa, 10 d'Agosto. — Vamos automovel.—S.»

De lá mandaremos noticias nossas.

Espectaculo adiado

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os abaixo assinados, emprezarios de revoluções em Lisboa, não tendo podido, por motivos, justificados, rea-



lizar a que estava anunciada para um dos dias da semana passada, pedem desculpa do facto, do qual é responsavel o governo, ao publico em geral e em especial aos srs. assinantes de *premières*, que já tinham marcado logar nas imediações da Rotunda, Serra de Monsanto, etc..

«Os mesmos emprezarios empregarão todos os esforços para que o espectáculo se efêue no mais curto espaço de tempo possivel, prometendo abrihanta-lo com atrativos de inteira novidade, como gazees asfixiantes, violações e outras, além dos costumados numeros de sensaçção, assaltos a estabelecimentos e casas particulares, fusilamentos sumarios, prisões em massa, etc.

«Estão já preparando guarda-roupa magnifico e cenario estonteante, os illustres artistas Castello Branco e Mergulhão.

Os emprezarios.»

FRUTA DO TEMPO



O marido:

— Mas que é isto, doutor? Já lá vão 10 mezes, e minha mulher... nada!

O medico, pensativo:

— Como se fala em greve geral...